

Coleção
IBGEANA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

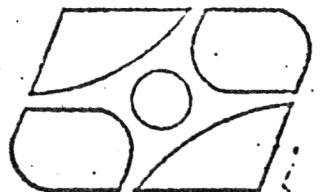
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1986: SETEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

10.11.86

IBGE
BIBLIOTÉCA CENTRAL

N.º de Reg.: 1162-C
Data: 01/08/89

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	5
MINAS GERAIS	6
RIO DE JANEIRO	7
SÃO PAULO	8
REGIÃO SUL	9
INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA	
NOTAS METODOLÓGICAS	

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são

dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4. São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de Janeiro até o mês de referência do Índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5. Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 B1/B sala 709. - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

Os números da produção industrial de setembro, em seu corte regional, revelam que o retorno a um nível expressivo de crescimento este mês já registrado nos índices para Brasil, foi também observado nos mais importantes parques industriais do país. O caráter amplo e generalizado do avanço industrial é explicado, em boa medida, pelas avaliações positivas do setor produtivo em relação ao aquecimento do consumo neste final de ano.

Neste quadro conjuntural merece ser comentado tanto a desempenho da indústria do Rio de Janeiro que consolidou sua liderança entre as regiões no corrente ano, ao acumular 15,1% de crescimento até setembro, quanto a reversão da tendência de crescimento do setor industrial mineiro que, apesar de situar-se ainda bem abaixo da média da indústria brasileira, registra em gêneros de acentuada importância local excelente comportamento no mês em curso.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Rio de Janeiro cresceu em setembro 22,8% com relação a igual mês do ano anterior, sendo pelo segundo mês consecutivo o local com a mais elevada taxa de expansão. Todos os gêneros apresentaram resultados positivos, com destaque para matérias plásticas (55,7%), farmacêutica (54,6%), material elétrico e de comunicações (44,7%), perfumaria, sabões e velas (38,0%) e bebidas (37,7%). Vale ressaltar, ainda, o comportamento da produção de material de transporte que pela primeira vez neste ano registra crescimento (o último resultado positivo havia sido em março de 1985), motivado pela recuperação gradativa do ramo de construção naval.

Quanto a produção acumulada nesses nove meses do ano, a expansão situou-se em 15,1% em relação a igual período do ano passado. Os gêneros de indústria que mais contribuíram para esta performance foram: metalúrgica (22,7%), química (14,7%),

farmacêutica (40,2%), matérias plásticas (44,4%) e minerais não metálicos (18,6%). O segmento de material de transporte é o único que continua registrando desempenho acumulado negativo (-16,7%).

Finalmente, vale acrescentar que a indústria flu minense foi a única que praticamente não teve o seu ritmo de crescimento reduzido pela entrada na base de comparação do período de forte aquecimento industrial, como foi o segundo semestre de 1985. Desta forma, a produção acumulada de últimos 12 meses permanece apresentando significativos avanços no terceiro trimestre deste ano, alcançando em setembro o patamar de 14,5% mais de duas vezes aquele estabelecido em dezembro do ano passado (6,5%) e 2,5 pontos percentuais acima da média da indústria brasileira em setembro.

MINAS GERAIS

Revertendo o quadro negativo exibido nos últimos dois meses, a indústria mineira conseguiu chegar em setembro desse ano, relativamente a igual mês do ano anterior, aos 6,1% de crescimento, situando-se portanto, bem acima da média de julho-agosto (-0,7%). Isto não foi suficiente, entretanto, para reverter a tendência declinante da taxa anualizada.

O impacto do crescimento industrial de setembro no indicador acumulado (2,7%), foi tão forte que alterou o quadro declinante que este apresentava desde abril. A recuperação da taxa mensal (setembro-86/setembro-85) em setores de peso, como é o caso da química que passou de -5,4% em agosto para 1,9% em setembro, produtos alimentares (de -13,5% para 1,8%), minerais não metálicos (de 7,9% para 11,5%) e principalmente a indústria metalúrgica (de 0,1% para 8,9%), explica a expansão industrial no mês.

Com relação a química, ressalte-se a importância do produto gasolina (29,7%). Até agosto seu desempenho negativo vinha sendo o principal responsável pela queda do gênero. Com

o término da influência das exportações de gasolina no início do segundo semestre de 1985 (efeito-base de comparação), a taxa mensal retorna a níveis elevados na esteira do aquecimento do consumo.

Quanto a produtos alimentares, verificou-se também em setembro a mudança no comportamento do gênero, frente aos resultados obtidos nos meses anteriores, quando este ramo registrava sua maior taxa mensal no ano (1,8%). O crescimento em aves abatidas (40,7%), leite e derivados, com destaque para queijos (25,2%) e leite em pó (41,7%), e açúcar cristal (2,2%), contribuíram significativamente para explicar este comportamento.

Consolidando sua posição como segundo maior gênero em importância na estrutura industrial do estado o segmento produtor de minerais não metálicos, vem refletindo intensamente em seu crescimento o grande avanço do setor de construção civil especificamente o sub-setor "edificações". A nível de produtos os destaques foram: cimento comum (21,8%), chapas e telhas lisas ou corrugadas (57,6%) e pedra britada (25,9%).

Finalmente, também no setor metalúrgico, verifica-se que setembro atinge a maior taxa do ano (8,9%), bem acima da média do período janeiro-agosto (0,7%). A influência dessa expansão na formação da taxa global da indústria foi de 2,5 pontos percentuais. Os produtos tubos e canos de ferro fundido (137,9%), barras de aço comum (38,3%) e bobinas, chapas e tiras de aço comum (30,0%) foram os principais responsáveis.

SÃO PAULO

Com a taxa de 15,7% a indústria paulista alcançou em setembro o mais elevado nível de expansão já registrado em seu indicador mensal desde janeiro de 1985, quando a indústria apresentou 17,4% de crescimento (excetuando-se abril de 1986 cujos resultados estiveram influenciados pelas greves do ABC em abril de 1985). Esse compor-

tamento foi influenciado pelo bom desempenho de todos os setores industriais, que revelaram taxas altamente positivas.

Analizando o desempenho da indústria a nível trimestral, com base na média de 1981, verifica-se uma contínua aceleração da atividade industrial: no primeiro trimestre obteve-se crescimento de 3,0%, no segundo 13,3% e nesse último a indústria paulista avançou em 35,3%. Convém mencionar também que este último resultado é o maior da década de 80.

Quanto à produção acumulada no período janeiro-setembro deste ano, tendo-se como base o mesmo período do ano anterior, a indústria local apresentou desempenho de 11,9%, marca idêntica à média nacional, sendo os segmentos industriais de maior destaque os seguintes: metalúrgica (11,2%), mecânica (21,7%), material elétrico (20,0%) e material de transporte (24,4%), que respondem por 70% da taxa global da indústria. Os produtos responsáveis por tal comportamento foram: na metalúrgica ferro e aço fundido em formas e peças e tubos e canos de aço com costura; na mecânica, motoniveladoras e máquinas de costura para uso industrial; na de material elétrico, fio, cabo e condutor de cobre; e em material de transporte, automóveis e caminhões.

REGIÃO SUL

A indústria da região sul apresentou em setembro de 1986 excelente desempenho (19,9%) em relação a setembro de 1985, alcançando assim a maior taxa mensal desde 1982. Os gêneros que mais contribuíram para esta performance foram:

- química (18,3%) com forte atuação de fertilizantes, com incremento de 39,7% em setembro, frente a uma média de 12,6% para os primeiros oito meses do ano;

- mecânica (36,8%) com destaque para o sub-setor de máquinas e implementos agrícolas. Desde o começo do ano vem se verificando aumento de demanda neste sub-setor em decorrência das condições mais favoráveis ao investimento agrícola,

surgidas a partir do Plano Cruzado;

- metalúrgica que passa de 16,0% em agosto para 25,0% em setembro devido principalmente a produção de ferro e aço fundido em formas e peças (de 26,4% para 31,8% no mesmo período);

- vestuário (16,8%) em consequência do bom desempenho da Indústria de calçados de couro que, apesar de enfrentar dificuldades devido a redução do abate, obteve autorização do governo para importação de couro da Argentina de forma a atender o aumento da demanda;

- material elétrico e de comunicações que passa de 24,0% em agosto para 41,4% em setembro tendo como principal justificativa o aumento na produção de caixas acústicas (de 120,9% para 169,5% no mesmo período).

O ótimo comportamento do mês de setembro provocou, inclusive, impactos significativos nos índices para períodos mais agregados: a taxa acumulada de Janeiro-agosto (10,9%) avança um ponto percentual em setembro. Em termos da trajetória da taxa anual de crescimento (indicador acumulado nos últimos 12 meses), observa-se que o nível atingido em setembro (12,4%) é praticamente o dobro da taxa apresentada no final de 1985 (6,7%). Isto é resultado de um movimento constante de pequenos acréscimos mensais ao longo de todos os meses deste ano.

NORDESTE

O crescimento industrial de 5,5% no mês de setembro, em relação a igual mês de 1985, embora ligeiramente acima do resultado de agosto (3,6%) ainda denota uma redução nas taxas mensais da região nestes últimos dois meses. Isto porque, mesmo com o excelente desempenho industrial verificado em setores como metalúrgica (40,0%), vestuário (19,3%) e minerais não metálicos (15,9%) as quedas na produção de gêneros de grande influência na estrutura industrial local, como alimentares

(-7,6%), química (-2,6%) e têxtil (-2,1%), contribuiram para que o desempenho médio global da Indústria nordestina registrasse expansão média pouco elevada. Nos setores com influência positiva se destacam, respectivamente, os produtos alumínio líquido e esquadrias de metais não ferrosos; calças compridas e blusas, blusões e camisas esporte; chapas lisas ou corrugadas de fibrocimento e tijolos cerâmicos. Com desempenho negativo os produtos açúcar demerara, gasolina e algodão em pluma.

Em relação ao índice acumulado a expansão foi de 7,6%, sendo verificadas taxas positivas em todos os setores pesquisados, exceto alimentares (-9,8%) devido, principalmente, à retração na produção de açúcar demerara, fortemente influenciado pela contração da demanda no mercado externo ocorrida este ano. Dentre os gêneros que apresentaram expansão os destaque ficam por conta de química (8,2%), metalúrgica (22,5%) e minerais não metálicos (19,3%) sendo os principais produtos responsáveis, óleo diesel (52,4%) e tintas a base de água (19,6%); alumínio líquido (59,0%) e bujões e recipientes para gases (110,8%); cimento comum (20,6%) e chapas e telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento (87,3%). Pode-se verificar que a demanda em ascensão por produtos ligados à construção civil vem influenciando, nos últimos meses, os resultados referentes à indústria local.

Em resumo, constata-se que a maior parte dos ramos industriais nordestinos vêm respondendo de forma favorável ao aquecimento generalizado da demanda. Entretanto, o resultado global sofre a influência negativa de retrações localizadas em segmentos que detêm a principal parcela do produto industrial. Exemplo disto está expresso no crescimento do indicador acumulado no período Janeiro-setembro, excluídos os gêneros alimentares, química e têxtil, que fica em torno de 15,5%.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	119,48	111,67	124,33	114,23	103,58	105,50	108,57	107,92	107,62	107,43	107,47	107,13
EXTRATIVA MINERAL	143,82	129,16	138,72	106,06	95,04	103,98	104,77	103,54	103,59	101,67	101,38	102,02
IND.TRANSFORMAÇÃO.	116,12	109,25	122,34	115,76	105,13	105,74	109,27	108,73	108,36	108,45	108,54	108,02
MIN.NÃO METALICOS	100,25	107,96	106,96	126,44	128,40	115,92	118,38	119,74	119,25	114,71	116,81	116,71
METALURGICA	153,01	161,24	174,28	128,25	126,86	139,99	118,94	120,05	122,45	114,45	115,99	119,00
MAT.ELETTRICO E COM	145,21	151,64	151,06	153,23	151,78	143,54	133,86	136,03	136,88	129,34	133,89	135,35
PAPEL E PAPELÃO	122,93	124,52	120,48	109,02	107,70	99,38	103,11	103,73	103,19	102,63	103,14	102,38
BORRACHA	145,22	129,87	113,40	139,10	119,98	107,74	130,78	129,27	126,68	122,73	123,64	122,06
QUÍMICA	123,02	102,24	120,70	123,02	105,25	97,36	110,34	109,77	108,21	110,19	111,12	109,90
PERF.SABOES,VELAS	137,43	130,77	129,30	121,94	109,62	131,60	104,08	104,87	107,69	109,24	108,40	110,55
PROD.MAT.PLASTICAS	161,69	138,08	162,86	128,80	107,26	124,98	119,02	117,34	118,31	119,33	118,26	117,91
TEXTIL	108,39	110,31	118,67	97,58	88,73	97,92	105,78	102,98	102,28	98,05	97,65	99,29
VEST,CALC,ART.TEC.	132,28	135,21	143,61	123,08	118,36	119,33	122,20	121,61	121,29	122,35	122,23	120,80
PROD.ALIMENTARES	86,37	81,88	101,34	92,13	82,66	92,43	90,98	89,96	90,25	98,75	96,03	93,56
BEBIDAS	116,70	102,92	124,74	154,50	147,65	139,63	131,34	133,13	133,94	122,39	124,74	127,32
FUHO	150,53	133,30	131,38	140,30	114,42	128,76	135,13	132,05	131,67	130,96	131,08	131,21

IBGE

05/11/86 PAG 5

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERACAO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	129,31	130,03	134,63	99,59	99,01	106,13	102,75	102,23	102,69	104,38	103,79	103,34
EXTRATIVA MINERAL	113,76	118,57	125,19	81,03	86,66	95,30	97,53	96,05	95,96	102,05	99,93	98,74
IND.TRANSFORMAÇÃO	130,61	130,99	135,42	101,27	100,09	107,07	103,23	102,79	103,30	104,59	104,14	103,76
MIN.NÃO METALICOS	110,67	110,11	110,19	115,29	107,89	111,50	109,64	109,40	109,65	109,40	109,14	109,31
METALURGICA	121,43	120,70	128,50	99,69	100,06	108,91	100,74	100,65	101,57	100,62	100,72	101,42
HAT.ELETTRICO E COM	140,62	162,52	162,65	119,79	133,96	128,54	138,40	137,75	136,53	142,58	141,73	141,01
HAT. TRANSPORTE	119,81	117,61	162,23	103,59	97,63	110,66	113,43	111,51	111,40	113,27	115,31	114,06
PAPEL E PAPELÃO	179,48	166,22	154,96	119,77	99,11	95,03	100,95	100,70	100,02	101,39	96,55	95,38
QUIHICA	185,29	199,95	191,17	93,66	94,59	101,90	96,23	95,95	96,73	102,94	101,15	99,09
PROD.MAT.PLASTICAS	172,12	177,92	175,87	98,26	112,42	108,06	105,44	106,36	106,57	110,23	109,27	103,43
TEXTIL	130,90	127,82	122,84	110,77	107,10	108,68	110,58	110,11	109,95	111,59	110,61	109,93
VEST,CALC,ART.TEC.	109,07	114,43	116,08	121,62	116,62	114,37	111,00	111,85	112,19	111,25	111,33	110,75
PROD.ALIMENTARES	121,27	118,84	122,31	83,05	86,50	101,75	85,89	85,99	87,92	89,56	88,51	88,08
BEBIDAS	136,13	136,02	153,82	146,01	137,78	150,35	147,79	146,30	146,84	135,55	137,01	138,20
FUMO	172,56	138,54	98,57	109,12	93,43	66,97	114,55	111,75	106,54	114,08	112,97	108,51

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERACAO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	128,14	126,84	128,44	115,65	116,91	122,85	113,63	114,08	115,12	112,19	113,31	114,51
EXTRATIVA MINERAL	543,87	554,41	523,16	104,17	105,06	102,53	111,10	110,29	109,40	117,43	114,91	112,63
IND.TRANSFORMACAO	119,98	118,45	120,69	116,79	118,13	124,95	113,90	114,49	115,73	111,66	113,15	114,70
MIN.NAO METALICOS	96,55	96,49	104,06	130,81	116,51	127,86	117,52	117,38	118,64	114,45	115,52	117,08
METALURGICA	145,93	136,00	143,68	116,28	117,67	120,93	123,80	122,99	122,74	121,59	123,01	123,22
MAT.ELETTRICO E COM	84,19	80,40	83,47	137,58	134,59	144,66	119,93	121,81	124,33	117,20	120,08	124,88
MAT. TRANSPORTE	59,71	53,63	54,76	98,60	87,51	102,80	80,23	81,16	83,32	79,83	79,76	80,62
PAPEL E PAPELÃO	105,45	104,28	106,75	98,50	98,20	101,96	100,59	100,27	100,47	102,22	101,18	100,34
QUIMICA	129,32	142,01	136,49	106,23	125,15	123,27	111,65	113,56	114,73	108,99	111,85	113,40
FARMACEUTICA	150,66	148,51	145,61	154,87	158,97	154,62	135,05	138,25	140,20	122,88	129,04	134,52
PERF.SABOES,VELAS	179,18	165,47	160,78	142,46	140,42	138,03	95,48	100,48	104,20	92,42	96,09	99,74
PROD.MAT.PLASTICAS	179,99	173,07	185,70	157,78	154,26	155,74	140,98	142,77	144,40	133,26	136,32	140,01
TEXTIL	107,28	110,10	115,48	106,70	102,33	114,99	118,99	116,38	116,21	129,18	124,55	122,33
VEST,CALC,ART.TEC.	102,49	101,99	107,66	106,27	107,19	115,90	98,26	99,51	101,48	98,12	99,06	100,31
PROD.ALIMENTARES	146,74	142,61	141,90	108,44	105,98	125,37	107,46	107,21	109,48	106,76	106,87	109,23
BEBIDAS	110,96	116,65	115,81	148,77	130,23	137,73	133,98	133,46	133,95	126,37	126,47	128,43
FUHO	157,47	138,08	144,57	139,18	122,54	136,88	145,32	141,85	141,23	140,86	139,85	139,45

IBGE

05/11/86 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-80

1986

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MEIAS			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL	133,03	132,86	140,03	108,80	106,17	115,73	112,31	111,37	111,93	112,06	111,74	112,01
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,03	132,86	140,03	108,80	106,17	115,73	112,31	111,37	111,93	112,06	111,74	112,01
MIN. NÃO METÁLICOS	112,64	114,47	116,81	121,14	123,53	125,91	113,26	114,58	115,88	111,39	112,97	114,22
METALURGICA	126,22	124,36	127,74	113,22	109,43	114,14	111,04	110,82	111,21	107,40	108,25	108,99
MECÂNICA	114,54	115,51	120,54	128,91	122,57	125,73	120,87	121,11	121,70	120,23	120,90	121,33
MAT. ELÉTRICO E COM.	129,91	127,51	136,89	117,50	112,26	121,00	121,12	119,88	120,01	119,46	119,57	119,80
MAT. TRANSPORTE	135,75	132,58	150,91	95,75	97,38	110,16	132,26	126,71	124,42	129,89	127,75	124,89
PAPEL E PAPELÃO	151,62	150,54	149,82	122,89	115,17	116,54	114,78	114,83	115,03	113,69	114,28	114,65
BORRACHA	142,15	138,75	151,59	122,82	110,20	117,29	107,46	107,83	108,96	106,47	107,33	108,60
QUÍMICA	150,29	154,99	163,87	92,80	93,55	106,39	94,97	94,73	96,34	101,14	98,90	98,67
FARMACEUTICA	173,77	172,47	162,14	130,20	127,00	119,80	126,88	126,90	125,96	121,88	123,82	123,84
PERF. SABOES, VELAS	183,67	169,87	174,09	148,10	133,82	133,28	126,81	127,80	128,49	125,77	126,90	127,16
PROD. MAT. PLÁSTICAS	144,62	148,45	158,95	125,80	125,91	134,21	120,72	121,46	123,06	119,87	120,88	122,51
TEXTIL	130,26	127,71	130,09	116,26	113,84	121,50	111,46	111,78	112,90	111,76	112,23	112,95
VEST., CALC., ART.-TEC.	115,35	116,84	121,71	109,64	106,65	110,53	100,66	101,54	102,69	103,14	103,02	102,91
PROD. ALIMENTARES	132,12	131,91	141,87	93,36	88,37	113,37	99,66	97,41	99,70	100,02	98,86	101,55
BEBIDAS	142,65	136,60	151,78	131,42	110,96	120,70	124,76	122,45	122,20	120,91	120,18	119,61
FUMO	76,75	71,35	71,35	102,37	94,64	103,56	106,75	105,06	104,89	109,41	107,63	106,17

IBGE

05/11/86 PAG 8

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	128,79	128,39	134,48	116,93	110,18	119,92	110,96	110,86	111,92	111,54	111,53	112,38
EXTRATIVA MINERAL	111,32	102,56	115,13	93,00	91,53	97,33	111,07	108,48	107,11	113,32	111,43	108,96
IND.TRANSFORMAÇÃO	129,05	128,78	134,77	117,31	110,44	120,28	110,96	110,89	111,99	111,51	111,53	112,43
MIN.NÃO METALICOS	112,56	111,60	113,46	118,65	112,89	120,63	116,02	115,56	116,18	114,93	114,74	115,49
METALURGICA	162,23	160,13	161,03	128,99	115,97	125,01	111,76	112,34	113,78	112,26	112,70	113,82
MECANICA	140,19	162,81	189,86	147,41	141,05	136,83	130,08	131,56	132,29	123,56	126,23	127,35
MAT.ELETTRICO E COM	177,53	180,63	207,60	131,27	123,95	141,42	128,02	127,42	129,24	127,60	127,94	128,93
PAPEL E PAPELÃO	148,63	146,73	149,19	113,95	108,74	122,39	107,17	107,37	108,96	106,70	106,68	108,33
QUIMICA	111,24	115,87	117,18	110,33	99,67	118,30	102,25	101,81	103,90	105,74	104,70	107,13
PERF.SABOES,VELAS	162,26	154,65	161,54	123,19	112,62	136,50	121,06	119,80	121,70	121,38	121,24	122,55
PROD.MAT.PLASTICAS	153,03	156,23	156,65	142,83	127,15	126,06	115,22	116,94	118,11	114,83	116,46	117,71
TEXTIL	136,36	135,79	138,35	113,05	110,18	117,47	106,85	107,29	108,44	109,65	108,18	108,60
VEST,CALC,ART.TEC.	118,66	116,33	125,88	107,71	103,41	116,77	107,69	107,09	108,24	108,48	108,10	108,74
PROD.ALIMENTARES	117,84	111,77	111,02	102,90	96,26	103,56	108,83	107,03	106,62	109,69	108,59	108,20
BEBIDAS	152,01	143,92	155,29	149,03	140,27	121,23	108,59	111,99	113,08	112,28	113,53	113,10
FUMO	88,10	23,96	29,43	94,52	83,85	105,34	97,68	97,42	97,56	98,36	98,74	98,69

IBGE

05/11/86 PAG 9